

Grupo estuda medidas de curto prazo para economia

Rio — A presidente do Instituto dos Economistas do Rio de Janeiro (IERJ), Maria da Conceição Tavares, está convocando economistas alinhados com as mais diversas correntes de pensamento para participarem na terça-feira, no Rio, da primeira reunião para elaboração de um plano estratégico de curto prazo a ser entregue ao Governo. Embora de curto prazo, o plano deverá conter cenários para médio e longo prazos que contemplem a retomada de investimentos empresariais e reversão nas altas taxas de juros e desemprego. Entre os pontos a serem destacados nessas discussões está a adoção de uma política industrial, com o direcionamento de recursos para segmentos selecionados, mesmo que isso se dê em detrimento de outros.

Segundo o economista Ronaldo Rangel, do Conselho Regional de Economia do Rio de Janeiro (Corecon), a preocupação do IERJ, do Corecon e do Sindicato dos Economistas, entidades que participarão da formulação desse

plano, reside no fato de que o presidente Itamar Franco ainda "não apresentou à Nação uma estratégia para que possa estimular investimentos de médio e longo prazo". Para isso, no entanto, ele diz que também será fundamental, desde já, a discussão de um projeto de reforma fiscal. Ele afirmou que as altas taxas de juros são decorrente da aplicação apenas de política monetária, uma vez que não existe uma política fiscal capaz de conter o déficit público. Com isso, a União se vê obrigada a recorrer ao mercado e, por falta de credibilidade, a ter de pagar altas taxas de juros para sustentar seus gastos.

O economista adiantou ainda que a possível manutenção de uma taxa de desemprego aberto de seis por cento nesse ano é uma das principais preocupações dessas entidades. "É uma questão crucial e compete ao Governo, nesse momento, traçar uma política industrial que seja decorrente do diálogo e que venha a estimular o desenvolvimento social e econômico".